

Necessidade leva brasileiro a ser mais empreendedor que europeu Menor suporte do Estado e otimismo do povo estimulariam novos negócios

## ENTREVISTA

**Anjoun Noorani**

O britânico Anjoun Noorani aposta no empreendedorismo como fator de desenvolvimento e inclusão social. Chefe de campanhas internacionais da Make Your Mark, empresa sem fins lucrativos ligada ao governo britânico que objetiva disseminar o espírito empreendedor, ele veio ao Brasil para discutir a Semana Global de Empreendedorismo, que acontecerá pela primeira vez no país em novembro e pretende incentivar o empreendedorismo de oportunidade.

**Danielle Nogueira**

**O GLOBO:** Como surgiu a idéia de criar a Make Your Mark?

**ANJOUN NOORANI:** Há cerca de quatro anos, quatro organizações empresariais procuraram o governo britânico e pediram que ele financiasse uma campanha que inspirasse os jovens a ter idéias e a transformá-las em realidade, em outras palavras, que inspirasse o empreendedorismo. O governo aceitou e, desde então, a Make Your Mark vem trabalhando com dois objetivos: fazer os jovens pensarem que eles podem se tornar empreendedores e ajudá-los a se tornar empreendedores conectando-os a pessoas que podem fazer isso.

**Além de estudantes, a iniciativa visa a atingir grupos específicos, como mulheres e minorias étnicas. Qual a razão da escolha?**

**NOORANI:** As mulheres são estatisticamente menos propensas ao empreendedorismo. No Reino Unido, os negros e as minorias étnicas também são. Há muitas razões para isso, mas o ponto é que, se fizermos campanhas direcionadas a esses grupos, aumentamos a chance de que eles se tornem empreendedores, e poderemos reduzir a lacuna entre homens e mulheres, negros e brancos.

**Uma iniciativa semelhante no Brasil deveria focar as regiões mais pobres do país? NOORANI:**

O Brasil é um país de diversidade não apenas social, mas de mentalidade. Qualquer campanha aqui deve ter um espectro amplo. E, para isso, é preciso uma coalizão diversa também. É o que a Endeavour (parceira do evento no Brasil) está tentando fazer.

**Uma pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostra que um elevado número de novos negócios no Brasil resulta da necessidade e não do reconhecimento de oportunidades, situação oposta à da Europa. Ainda assim, somos mais empreendedores que os europeus. Por que a diferença?**

**NOORANI:** Uma das principais razões é que ainda há muita pobreza no Brasil. Por outro lado, na Europa, o conceito de empreendedorismo não é muito disseminado. A cultura é ter um emprego e seguir uma carreira. Ser empreendedor é pouco usual para muitas pessoas. Talvez porque lá exista um Estado forte. No Brasil, ao contrário, parece haver menos suporte do Estado, o que pode fazer com que as pessoas se empenhem em abrir seu próprio negócio. Mas há algo mais aqui. Com apenas cinco dias no país fiquei impressionado com o otimismo e a paixão das pessoas com o que elas fazem, com o desejo de ir em frente. Nunca vi isso em lugar nenhum

### **Qual é o ambiente ideal para fomentar o empreendedorismo?**

**NOORANI:** Entre os fatores que influenciam o empreendedorismo estão o nível de regulação dos negócios, a carga de tributação, o estado da malha de transportes que dá apoio ao desenvolvimento de negócios, o nível de crescimento tecnológico etc. Mas o principal fator, na minha opinião, é a cultura do empreendedorismo. Se as pessoas pensarem que sendo empreendedoras elas poderão adicionar valor à sociedade, elas serão encorajadas a fazer isso. Por isso nós focamos nos jovens, para que eles moldem as gerações futuras, passando valores para seus filhos.

### **Qual sua expectativa quanto à Semana Global de Empreendedorismo?**

**NOORANI:** Será a primeira vez que ela vai acontecer ao mesmo tempo em mais de 50 países. Estamos detalhando o formato, mas teremos atividades que vão conectar os eventos em todos eles. Em 2007, reunimos 500 mil pessoas só no Reino Unido, o potencial é enorme.